



## INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM E OS CUIDADOS AO IDOSO COM DOENÇA DE PARKINSON

### *NURSING INTERVENTIONS AND CARE FOR THE ELDERLY WITH PARKINSON'S DISEASE*

Eunice Pereira de Queiroz<sup>2</sup>  
Evelin Rodrigues da Silva<sup>2</sup>  
Elisângela de Andrade Aoyama<sup>3</sup>  
Ronaldo Nunes Lima<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* nicequeiroz80@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* eveeliinrs@hotmail.com

<sup>3</sup>Mestra em Engenharia Biomédica pela Universidade de Brasília – UnB. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* eaa.facjk@gmail.com

<sup>4</sup>Mestrando em Ciência e Tecnologia em Saúde pela Universidade de Brasília – UnB. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. *E-mail:* ronaldo10df@yahoo.com

**Resumo:** A doença de Parkinson (DP) é caracterizada pela morte dos neurônios que produzem a dopamina, a qual tem sua origem na área tegmental ventral, sendo responsável pelo controle da coordenação motora e dos movimentos voluntários. Analisar as intervenções de enfermagem prestadas aos idosos com mal de Parkinson. O estudo baseou-se em pesquisas bibliográficas e em periódicos eletrônicos, tendo em seu desenvolvimento os critérios de inclusão disponíveis nas plataformas *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* e *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs)* entre os anos de 2009 a 2019. Foram utilizados como critérios de inclusão de 12 artigos científicos com assuntos relevantes ao tema e em periódicos nacionais e internacionais. Foram excluídos os artigos publicados antes de 2009 e com assuntos que fugiam do tema proposto. A expectativa de vida de pessoas com DP aumentou. Cabe aos profissionais da saúde minimizar o impacto da doença por meio de atitudes humanitárias, suporte técnico de reabilitação e auxiliar na manutenção da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Doença de Parkinson, dopamina, enfermagem, rigidez e tremor.

**Abstract:** *Parkinson's disease (PD) is characterized by the death of dopamine-producing neurons, which originate in the ventral tegmental area, and is responsible for controlling motor coordination and voluntary movements. To analyze the nursing interventions provided to the elderly with Parkinson's disease. The study was based on bibliographic research and electronic journals, having in its development the inclusion criteria available in the Scientific Electronic Library Online (Scielo) and Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (Lilacs) platforms between the years of 2009 to 2019. The inclusion criteria were 12 scientific articles with*

*relevant subjects and in national and international journals. We excluded articles published before 2009 and with subjects that deviated from the proposed theme. The life expectancy of people with PD has increased. It is up to health professionals to minimize the impact of the disease through humanitarian attitudes, rehabilitation technical support and assist in maintaining quality of life.*

**Keywords:** *Parkinson's disease, dopamine, nursing, stiffness and tremor.*

### Introdução

O Brasil há muitos anos, perdeu suas características de país jovem e percebeu, cada vez mais, um crescimento significativo da população idosa. Contudo essa característica não é observada somente no Brasil, mas configura-se como um fenômeno global. O Brasil é considerado o sexto país do mundo a apresentar um grande número de idosos como parte da sua população. Conforme determinação da Organização Mundial de Saúde, entende-se que todo indivíduo que possui mais de 65 anos de idade é considerado idoso [1].

Atualmente, o Brasil passa pela mudança de perfil epidemiológico, pois a população está envelhecendo cada vez mais, estima-se que 19,6 milhões de brasileiros (10,2%) têm idade igual ou superior a 60 anos, sendo considerados idosos. No Brasil, o crescimento da população idosa tem ocorrido de forma acelerada. As projeções mais conservadoras indicam que, em 2020, o país será o 6º do mundo em número de idosos, isso se deve às formas de prevenção e de cuidados com as doenças que mais acometem os idosos, com um contingente superior a 30 milhões de pessoas [2].

Este envelhecimento populacional do Brasil é decorrente de mudanças que vêm acontecendo de maneira muito acelerada nas três últimas décadas, isso



se deve à redução de mortalidade infantil e aos declínios acentuados da fecundidade. Aliando a estes fatores os avanços da medicina e as melhorias nas condições gerais da população, além dos cuidados paliativos, faz com que as pessoas vivam mais, elevando a expectativa de vida do brasileiro, acredita-se que em 2050 poderá alcançar os 81 anos [3].

Atualmente, a Doença de Parkinson (DP) é considerada a segunda doença neurodegenerativa mais comum na população acima de 65 anos. Os desafios de viver com a DP interferem em atividades básicas antes consideradas de rotina, além dos movimentos simples. Os pacientes notam que levam mais tempo que o habitual com tarefas de auto cuidado, como vestuário, higiene e alimentação e que muitas vezes precisam aprender novas estratégias para realizá-las. Os pacientes têm dificuldades com a coordenação motora fina, devido ao tremor e à rigidez muscular, o que compromete suas atividades de vida diária [4].

Doença que atinge qualquer pessoa, independentemente de sua raça, classe social, idade ou sexo. Porém tende a afetar principalmente homens e pessoas mais idosas (1% das pessoas acima de 65 tem essa patologia). Casos em pessoas mais jovens acontecem, mas são raros. Os sintomas aparecem, geralmente, a partir dos 50 anos. A patologia tem uma prevalência, segundo estatísticas disponíveis, de 150 a 200 casos a cada 100 mil habitantes e a cada ano ocorre uma incidência de 20 casos a cada 100 mil habitantes [5].

Durante muitos anos, acreditou-se que a perda neuronal progressiva provocava, exclusivamente, diminuição da função dopaminérgica no eixo substância nigroestriada. Esta disfunção conduziria a alterações funcionais nas conexões dos gânglios da base com o córtex cerebral, o que determinaria o aparecimento dos sintomas motores da patologia. Entretanto, apesar deste importante déficit dopaminérgico, acredita-se que outros neurotransmissores podem estar envolvidos na fisiopatologia dos sintomas da DP [6].

Demonstrar a eficácia das intervenções de enfermagem com os cuidados da doença de Parkinson na população idosa, a expectativa de vida e salientar a importância do tratamento multidisciplinar.

## Materiais e métodos

Para o desenvolvimento foram utilizadas pesquisas bibliográficas a partir de uma revisão integrativa (RI) de literatura, considerando a relevância do tema, buscando conhecer sob o olhar de alguns autores. Segundo o autor, este tipo de pesquisa permite manipular as variáveis [7].

O estudo baseou-se em pesquisas bibliográficas e em periódicos eletrônicos, tendo em seu desenvolvimento os critérios de inclusão disponíveis nas plataformas *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* e *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs)* entre os anos de 2009 a 2019. Foram utilizados

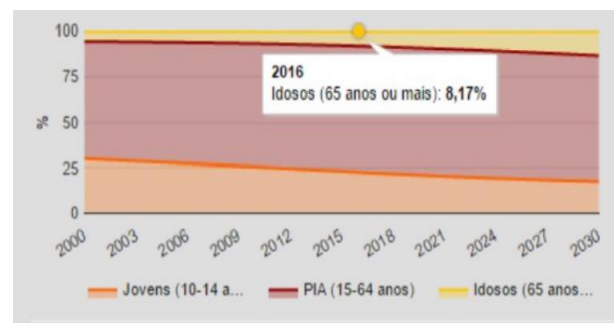
como critérios de inclusão de 12 artigos científicos com assuntos relevantes ao tema e em periódicos nacionais e internacionais. Foram excluídos os artigos publicados antes de 2009 e com assuntos que fugiam do tema proposto.

## Resultados

No Gráfico 1 demonstram-se os dados epidemiológicos que registram que no Brasil não existem estimativas oficiais, mas o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgou dados do último CENSO (2015), no qual a expectativa de vida aumentou pelo crescimento de 21% da população acima de 65 anos, propiciando estimar-se uma população de cerca de 200 mil indivíduos com DP. No entanto, 10% dos doentes têm menos de 50 anos e 5% têm menos de 40 anos. Além disso, 36 mil novos casos surgem por ano no país [8].

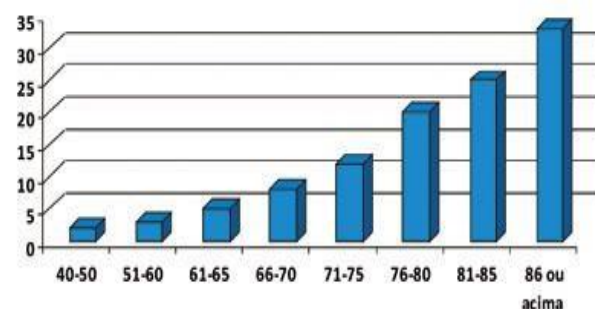
A Organização Mundial da Saúde estima que, no ano de 2050, o Brasil será o país com a maior incidência e prevalência crescente, segundo faixas etárias. O gráfico abaixo mostra a prevalência de idosos no Brasil até o ano de 2030, podemos observar que os idosos acima de 65 anos, ao decorrer dos anos, vêm aumentando de 2000 a 2030, porém ainda e menor em comparação às outras faixas etárias [9].

Gráfico 1: Evolução dos grupos etários 2000-2030 [5].



No Gráfico 2, pode-se observar a prevalência em porcentagem da doença de Parkinson segundo faixas etárias, demonstrando que a maior prevalência está nos idosos acima de 65 anos ou mais [10].

Gráfico 2: Prevalência (%) aproximada da doença de Parkinson, segundo faixas etárias [10].





## Discussão

A prevalência de vida da população idosa vem aumentando cada ano, isso se dá, pois o tratamento multidisciplinar vem ajudando os idosos a superar a expectativa de vida e a realizar o tratamento correto. Assim como na doença de Parkinson que mostra que acomete mais a população idosa. A enfermagem tem um papel fundamental na recuperação desse idoso com Parkinson. O tratamento fisioterapêutico que visa uma reeducação e manutenção da atividade física, permitindo que o tratamento tenha uma melhor eficácia e, ainda, uma melhora psicológica do paciente portador de DP [11,12].

## Conclusão

A expectativa de vida da população vem aumentando consideravelmente, o que, teoricamente, predispõe a enfermidades neurodegenerativas, dentre elas a doença de Parkinson, o que demandará um planejamento na Saúde Pública, já que a doença tende a ocasionar um impacto socioeconômico negativo e na qualidade de vida desses indivíduos.

No entanto, é necessário conhecimento acerca da patologia e de seus reflexos no dia a dia do parkinsoniano, sob um viés interdisciplinar, uma vez que as limitações posturais, respiratórias, fonatórias e nutricionais encontram-se interligadas pelas complexas conexões neuromusculares, o que demanda uma equipe interdisciplinar e integral.

Apesar de ter havido um progresso significativo nas pesquisas sobre a patologia nos últimos anos, a DP é considerada como um resultado de efeitos combinados que deteriora certas zonas do cérebro, mas não é uma situação ocasionada por idade, já que há pessoas com a patologia aos 30 anos, o que é um fato que necessita ser levado em consideração, sendo a sua principal causa a falta de neurotransmissores químicos, um deles sendo a dopamina, contudo também é levado em conta o hábito de vida do paciente nos anos anteriores e na fase inicial da patologia.

As atribuições de enfermagem envolvem realizar explicações sobre todo o tratamento multidisciplinar, bem como orientações sobre as medicações, os exercícios para ajudar na reabilitação e ter um acompanhamento com fonoaudiólogo para melhorar a fala. O enfermeiro deve esclarecer quanto a importância do tratamento, para uma melhor recuperação e para uma qualidade de vida melhor.

## Referências

- [1] Abin RL. Mapping proprioceptive function using corticokinematic coherence in ataxias. *Brazilian Health Journal*. 2015; 93(2):47-58.
- [2] Tannure MC. Perfil Epidemiológico da população idosa de Belo Horizonte, MG, Brasil. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2014; 63(5):1-5.
- [3] Aversi T, Rodrigues H, Paiva L. Efeitos do envelhecimento sobre o encéfalo. *Revista Brasileira de Conhecimento sobre o Envelhecimento Humano*. 2017; 5(2):46-64.
- [4] Lang AE. *When and how should treatment be started in Parkinson Disease. e-Book: The Mayo Clinic A to Z Health Guide*. 2014; 66(33):1-3.
- [5] Associação Brasil Parkinson. O que é Parkinson. [internet]. 14 Jun 2016. Disponível em: <https://www.parkinson.org.br/>.
- [6] Werneck ALS. Doença de Parkinson: etiopatogenia, clínica e terapêutica. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, UERJ*. 2012; 9(1):10-3.
- [7] Gil AC. Como delinear uma pesquisa bibliográfica: Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas; 2010.
- [8] Ike D, Cardoso P, Baraldi I. Análise da incidência de quedas e a influência da fisioterapia no equilíbrio e na instabilidade postural de pacientes com doenças de Parkinson. *Revista Fisioterapia Brasil*. 2013; 9(1):5-8.
- [9] Prado ALC. Avaliação da memória emocional na doença de Parkinson [monografia]. Brasília: Universidade de Brasília. Faculdade de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde; 2016.
- [10] Peternella FMN, Marcon SS. Descobrimos a Doença de Parkinson: impacto para o parkinsoniano e seu familiar. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2009; 62(1):25-31.
- [11] Sant CR, Oliveira SG, Rosa EL, Sandri J, Durante M, Posser SR. Abordagem fisioterapêutica na doença de Parkinson. *Revista Brasileira Ciência Do Envelhecimento Humano*. 2019; 15(1):21-32.
- [12] Ferreira F, Cielo A, Trevisan E. Medidas vocais acústicas na doença de Parkinson: estudo de casos. *Revista CEFAC*. 2010; 12(5):889-98.